

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM PERIÓDICOS DOS CONSELHOS REGIONAIS DE CONTABILIDADE BRASILEIROS: SOBRE A CONTABILIDADE AMBIENTAL E TEMAS CORRELATOS NO PERÍODO 2001-2010

BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN JOURNALS OF BRAZILIAN REGIONAL COUNCILS OF ACCOUNTING: ON ENVIRONMENTAL ACCOUNTING AND RELATED ISSUES IN THE PERIOD OF 2001-2010

EDNA GHIORZI VARELA PARENTE

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC)

ELISETE DAHMER PFITSCHER

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC)

GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC)

PATRÍCIA GRIGUC NASCIMENTO

Centro Universitário Municipal de São José – USJ (SC)

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi analisar periódicos impressos disponíveis em sites dos Conselhos Regionais Brasileiros - CRC's entre os anos de 2001 e 2010, com temas correlatos à contabilidade ambiental. Caracteriza-se como um estudo bibliométrico de caráter descritivo. O tema se justifica por ser contemporâneo. Apresenta-se dados qualitativos e quantitativos que foram analisados de forma complementar. Os resultados apontam que as revistas editadas na forma on-line são provenientes dos CRC's do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e do Paraná. Concluiu-se que, dos 233 artigos publicados no CRCRJ, apenas 22 tratam do tema de interesse, bem como, dos 247 artigos do CRCPR, apenas 5 foram identificados na área de contabilidade ambiental. Dos 87 publicados no CRCRS, 2 deles são artigos que abordam a contabilidade ambiental e correlatos. Percebe-se, assim, que os números não são significativos e que a área ainda pode evoluir muito nas pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: Bibliometria. Contabilidade Ambiental. CRC's.

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze printed journals available on websites of Brazilian Regional Councils of Accountancy - CRC's - between the years 2001-2010, with related issues to environmental accounting. It is characterized as a Bibliometric study of descriptive character. The subject is justified by being a contemporary theme. It presents qualitative and quantitative data which were analyzed in a complementary way. The results indicate that the online magazines are coming from the CRCs of Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul and Paraná. It was concluded that, out of the 233 articles published in CRCRJ only 22 of them present relation with the topic of interest, as well as out of the 247 items found in CRCPR, only 5 of them were identified in the area of environmental accounting and published in 87 CRCRS; 2 of them are articles that address environmental accounting and related subjects. It is clear, therefore, that the numbers in the area are not significant and the area can still evolve much in the polls on this subject.

Keywords: *Bibliometric Studies. Environmental Accounting. CRC's.*

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de promover o crescimento, as organizações vêm desenvolvendo estratégias mercadológicas, financeiras e de serviços, alinhadas com atividades sustentáveis, o que inclui aprendizados economicamente viáveis, socialmente lícitos e ambientalmente adequados. (CORAL, 2002) Nesse sentido, como uma forma de contribuir para esse novo panorama mundial em prol da sustentabilidade do planeta, no âmbito da contabilidade, várias IES inseriram em seus currículos de ciências contábeis a contabilidade ambiental.

Para Ferreira (2005), a Contabilidade, como instrumento de mensuração de eventos econômicos realizados pelas empresas, não poderia ficar à margem das discussões sobre os problemas e mudanças ambientais e, portanto, carece de meios para solucioná-los. Percebe-se nesse momento a importância de pesquisas e estudos sobre tal temática a partir de práticas inovadoras. Só se aprende e só se ensina pesquisando, construindo conhecimento, só se presta serviços à comunidade se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa. (SEVERINO, 2008)

Neste sentido, surge a necessidade de se buscar apreciar o que os periódicos dos conselhos regionais de contabilidade do Brasil estão divulgando em termos de produção científica, que emerge da contabilidade ambiental ou do seu entorno, e responder à seguinte problemática: **como a produção científica sobre a contabilidade e o meio ambiente tem contribuído com publicações em periódicos impressos, disponíveis no formato online nos conselhos regionais de contabilidade brasileiros**

nos últimos dez anos?

A relevância do estudo de pesquisas e produção científica acerca dos temas sobre desenvolvimento sustentável, gestão ambiental nas organizações, inovações ambientais, eco eficiência, sistemas de gestão ambiental e contabilidade ambiental é cada vez maior, por esclarecer e auxiliar as organizações na adoção de práticas responsáveis. Nesse contexto, o crescimento da implementação da contabilidade ambiental em organizações públicas e privadas vem crescendo paulatinamente. (DONAIRE, 1999; QUEIROZ, 2000; KRAEMER, 2000; CORAL, 2002; KRAEMER, 2003; FERREIRA, 2005; PEREIRA, 2007)

Como objetivo geral este artigo almeja realizar um estudo bibliométrico para analisar a produção científica das revistas impressas dos Conselhos Regionais de Contabilidade nos estados brasileiros, disponíveis na forma *on-line*, relacionado ao tema Contabilidade Ambiental e correlatos nos últimos 10 anos. Os objetivos específicos foram: i) Apresentar os conselhos de contabilidade no Brasil com publicações *on-line* disponíveis no período de 2001 a 2010; ii) Relacionar as publicações que mais apresentam artigos da temática buscada; iii) Identificar os autores que mais contribuíram para a área no período especificado, bem como conhecer seu perfil.

O artigo traz, além dessa primeira sessão da introdução, na segunda sessão a fundamentação teórica que aborda temas relacionados ao meio ambiente e às organizações, mostrando uma breve discussão acerca do desenvolvimento do pensamento ecológico dentro do contexto organizacional e a

contabilidade ambiental, e por fim, a bibliometria. A terceira sessão trata da metodologia utilizada na pesquisa. A quarta sessão apresenta os resultados e a análise do estudo realizado. A quinta sessão traz a conclusão do estudo e por fim as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir serão apresentadas algumas considerações acerca do tema meio ambiente e como ele vem influenciando as organizações e sua gestão.

2.1 O Meio Ambiente e as Organizações

Meio ambiente pode ser definido como o conjunto de elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que integram a camada da Terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos. (TINOCO; KRAEMER, 2004) Corroborando Zulauf (1994), quando enfatiza que o meio ambiente é um tema cósmico, supranacional, atual e desafiante; sua proteção somente se efetivará se houver profundas modificações comportamentais, portanto, culturais, em todas as sociedades, e se essa ação ocorrer simultaneamente em todas as latitudes e longitudes do planeta. Nesse contexto, se inserem também os diferentes tipos de organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos.

Para que as organizações possam contribuir para a sustentabilidade devem, quando for necessário, modificar seus processos produtivos e de prestação de serviços, para se tornarem ecologicamente sustentáveis. O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgido na década de 80 visava a conciliar crescimento econômico com a preservação e o controle ambiental. Apesar da boa acolhida, principalmente pelos países industrializados, o conceito encontra até hoje grandes dificuldades de implementação. (MOURA, 2000)

2.2 Desenvolvimento do Pensamento Ecológico versus Organizacional

No que diz respeito à legislação ambiental, o Brasil império foi muito estático. Foram poucos os artigos acrescentados ao código penal. (PEREIRA, 2007) Somente em 1934 a Constituição Federal apresentou alguma mudança significativa no tocante às leis ambientais, determinando a competência da União e

dos estados para a proteção das belezas naturais.

Mas, somente a partir da percepção dos riscos ambientais para o ser humano, a temática passou a ser discutida de forma mais ampla. O primeiro grave acidente ambiental ocorreu na Bélgica em 1930. Uma espessa névoa cobriu uma zona industrial provocando à população tosse, dores no peito, dificuldade de respirar, irritação na mucosa nasal e nos olhos. Cerca de 70 pessoas morreram e centenas de outras ficaram enfermas no final de cinco dias. As causas da grande concentração de poluentes no ar que ocasionaram as mortes e as doenças foram as emissões atmosféricas das indústrias, associadas às condições climáticas desfavoráveis. (TINOCO; KRAEMER, 2004)

A partir das constatações sobre os riscos reais e os impactos ambientais deu-se início à conscientização ambiental. Conforme Pereira (2007), na década de 60 inicia-se a chamada conscientização do problema ambiental. Em 1992 tem lugar a conferência do Rio de Janeiro e é adaptada a convenção sobre as alterações climáticas e de conservação da biodiversidade, que constituem duas novas convenções de Direito Internacional. A Agenda 21 é provavelmente o resultado mais importante da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro.

Nacionalmente algumas ações derivaram dessa conferência, como o Protocolo Verde, que é um acordo assinado entre o IBAMA e o BNDES e alguns outros bancos governamentais, cujo objetivo é subsidiar a aquisição de tecnologias antipoluentes. De acordo com Ribeiro e Martins (1998), os recursos obtidos por meio desse programa exigem que a empresa elabore, previamente, um EIA – Estudo de Impactos Ambientais e, periodicamente, um RIMA – Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, fato que auxilia a empresa no seu autoconhecimento, além de comprometê-la na melhoria do seu sistema operacional, tornando-a ambientalmente saudável. Essa exigência, bem como o aumento consciente da importância da sustentabilidade, vem fazendo com que muitas organizações adotem uma gestão ambiental de forma estruturada.

2.3 Gestão Ambiental e a Contabilidade Ambiental

Donaire (1999) afirma que esses programas de gestão ambiental estabelecem as atividades a serem

desenvolvidas, a sequência entre elas, bem como quem são os responsáveis pela sua execução. Normalmente devem abranger os aspectos ambientais mais importantes e buscar uma melhoria contínua, ampliando seu escopo de atuação com o passar do tempo. Segundo o autor, esses programas devem possuir dinamismo e flexibilidade suficientes para se adaptarem às mudanças que podem ocorrer tanto no seu ambiente imediato quanto no seu ambiente futuro. A gestão ambiental tem se configurado, assim, com uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento. Dessa forma, a gestão ambiental caminha junto à contabilidade, pois não há como dissociar as práticas de gestão das ações contábeis.

Vale ressaltar que foi no Oriente, especialmente na China, na Índia, no Egito, e também na Grécia, que os primeiros registros e estudos de Contabilidade ocorreram concomitantemente com o aprendizado e o desenvolvimento da aritmética e da matemática. (TINOCO; KRAEMER, 2004)

Para Marion (2006), a Contabilidade do Mundo Moderno abrange o período da descoberta da América e também do Brasil, que foi do século XII ao XVI, período em que a contabilidade era necessária para controlar as riquezas provenientes desses lugares, que eram levadas à Europa. Nesse período viveu o frade franciscano Luca Pacioli, responsável pelo tratado sobre o entendimento da contabilidade de partidas dobradas (teoria do débito e do crédito) utilizado até hoje.

Desde 2007, o Brasil passou a adotar o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), o conjunto de regras contábeis determinadas pela *International Accounting Standards Board* (IASB), com sede em Londres. (ABRANTES, 2010) Nesses padrões recém-adotados, novas exigências surgiram na produção de relatórios contábeis, inserindo-se a variável ambiental.

As informações contábeis padronizadas pela contabilidade ambiental geram, de acordo com Ribeiro e Martins (1998), as demonstrações contábeis, que podem ser o canal adequado para evidenciar informações pertinentes à situação patrimonial e ao desempenho da empresa em um determinado período.

Nessas demonstrações contábeis evidenciam-se os Ativos Ambientais que são os bens adquiridos pela companhia e que têm como finalidade o

controle, a preservação e a recuperação do meio ambiente. Nesse sentido, Ribeiro e Gratão (2000) destacam que parte dos estoques recebe essa classificação, especificamente aqueles destinados à finalidade referida. Podem ser, por exemplo, itens que serão consumidos pós-operação, de forma a realizar a limpeza dos locais afetados ou a purificar os resíduos produtivos, como as águas, os gases, ou os resíduos sólidos que serão depositos, de alguma forma, no meio ambiente natural.

Analogamente o Passivo Ambiental representa toda e qualquer obrigação de curto e/ou longo prazo, destinada única e exclusivamente a promover investimentos em prol de ações relacionadas à extinção ou à amenização dos danos causados ao meio ambiente, inclusive o percentual do lucro do exercício, com destinação compulsória, direcionado a investimentos na área ambiental. Ribeiro (2005) explica que os passivos ambientais têm sua origem em gastos relativos ao meio ambiente. Esses gastos, podem ser despesas do período atual ou de períodos anteriores, na aquisição de bens, que farão parte do ativo permanente, no ressarcimento de danos a terceiros ou na imposição de penalidades ambientais.

Os custos ambientais representam, segundo Ribeiro (1998), todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas, com o objetivo de controlar, preservar e recuperar o meio ambiente.

Para Ribeiro (2005, p.50), as despesas ambientais são "todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa". Podem ser investimentos ambientais de natureza permanente, salários, horas trabalhadas, insumos consumidos, etc..

Receita Ambiental é todo o ganho de mercado que a empresa passa a auferir a partir do momento em que a opinião pública reconhece sua política preservacionista e da preferência aos seus produtos. As receitas ambientais decorrem de: prestação de serviços especializados em gestão ambiental; venda de produtos elaborados de insumos do processo produtivo; venda de produtos reciclados e outros. (TINOCO; KRAEMER, 2004)

As demonstrações contábeis são utilizadas como subsídios para tomadas de decisões, portanto, quanto maior a riqueza de seus dados, melhor

conduzirão os trabalhos direcionados à contabilização entre o desenvolvimento econômico e a manutenção da boa qualidade de vida. (RIBEIRO, 1992) Um dos relatórios de suporte à decisão, o balanço patrimonial, teve de possibilitar maior visibilidade às variáveis ambientais e com vistas à sustentabilidade passou a denominar-se balanço ambiental.

O balanço ambiental tem por principal objetivo tornar pública, para fins de avaliação de desempenho, toda e qualquer atitude com ou sem finalidade lucrativa, mensurável em moeda, que a qualquer tempo possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em consonância com os Princípios Fundamentais da Contabilidade. (RAUPP, 2002) Para se chegar ao balanço ambiental, é necessário isolar os valores mediante a criação de codificação específica para o registro dos fatos relativos somente à gestão.

Nesse sentido, a contabilidade do meio ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral porque a disponibilidade e/ou a escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto de debate econômico, político e social em todo o mundo. (TEIXEIRA, 2000)

Na sequência apresenta-se a metodologia aplicada a este estudo.

3 METODOLOGIA

Classifica-se o tipo da pesquisa quanto à sua abordagem como quantitativa, no sentido de apresentar dados objetivos. Silva e Menezes (2001, p. 20) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”. Assim, o uso de uma abordagem mista permite contemplar na análise aspectos objetivos (quantitativos), assim como aspectos mais subjetivos (qualitativos) da produção analisada. A pesquisa foi considerada, segundo seu objetivo, como descritiva, uma vez que se pauta na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, do estabelecimento de relações entre variáveis, que de acordo com Andrade (2002 apud Beuren, 2006, p. 81), “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto à estratégia de pesquisa utilizou-se a bibliometria por meio de análise documental em que se pretende sistematizar as publicações das revistas impressas, que encontram disponíveis na forma *on-line* dos Conselhos Regionais de Contabilidade- CRC's- no Brasil, no período de dez anos.

3.1. A Bibliometria

Para Vanti (2002), existem diversas formas de avaliação do conhecimento científico e de medição de fluxos de informação. Entre essas, destacam-se a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. De acordo com Spinak (1996), a bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação, registrada com emprego de métodos matemáticos e estatísticos. Cienciometria, por sua vez, é definida como a medição do processo informático, em que o termo informático significa a disciplina do conhecimento que estuda a estrutura e as propriedades da informação científica. E informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas em registros catalográficos ou bibliográficos. Smith (1999 apud Vanti, 2002) afirma que os instrumentos fundamentais para a realização de estudos webométricos permitem trabalhar com grandes volumes de informação, que utilizam dados da *web*. O presente trabalho utiliza a Bibliometria, que consiste na aplicação da estatística à bibliografia. A bibliometria poderá ser por meio de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Nessa linha, Gil (1999) assevera que este tipo de procedimento tem como pano de fundo a ideia de pautar seu desenvolvimento sobre material bibliográfico já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

3.1.1. Indicador bibliométrico da CAPES

O presente trabalho é uma pesquisa de produção bibliográfica sobre contabilidade ambiental e temas correlatos em periódicos, revistas impressas disponíveis *on-line*, dos Conselhos Regionais de Contabilidade no Brasil, e nos respectivos indicadores bibliométricos que constam dos cadernos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Tais indicadores foram identificados a partir de levantamento efetuado na página da CAPES pela internet. (CAPES, 2011) A CAPES disponibiliza *on-*

line o *Qualis* de publicações nas mais variadas áreas de conhecimento. O *Qualis* é um índice bibliométrico que avalia a qualidade de uma publicação científica ou periódico. O *Qualis* Nacional poderá classificar os periódicos em níveis A, B ou C, com respectivos estratos A (A1 e A2), B (B5, B4, B3, B2 e B1) e C (sem estrato), ou, quando determinada produção não se encontra adequada, recebe a sigla SC, que significa não ter conceito ainda.

No âmbito brasileiro, as Revistas impressas pelos CRC's representam um pequeno número entre as

publicações científicas brasileiras. Para pertencer a esta fonte ou base de dados, as revistas passam por uma seleção que avalia sua qualidade ou mérito científico, com base em vários critérios, como periodicidade, visibilidade, forma de submissão e aceitação de artigos, etc. Assim, conforme o atendimento aos critérios, a revista pode ser qualificada cientificamente com índice bibliométrico. (CAPES, 2011)

A Tabela 1 mostra a classificação da CAPES em relação às revistas dos CRC's.

Tabela 1 – Índice bibliométrico de revistas de CRC's brasileiros segundo a CAPES

CRC/Estado	Revista Impressa	Classificação CAPES	
		Estrato	Ano-base
PR	Revista CRCPR	Sem conceito	2012
RJ	Pensar Contábil	B3	2012
RS	Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	C	2012
SC	Revista Catarinense da Ciência Contábil	B4	2012
MG	Revista Mineira de Contabilidade	B5	2012

Fonte: Adaptado pelas autoras da Capes, 2012.

Como se pode observar pela Tabela 1, os periódicos dos CRC's ainda estão em fase de amadurecimento, sendo que apenas os periódicos do RJ, SC e MG são considerados, de fato, qualificados, segundo os critérios da CAPES. No entanto, os Conselhos Regionais de Contabilidade no Brasil vêm buscando evoluir em estudos e pesquisas relacionados à contabilidade e correlatos. A população da pesquisa é delimitada pela totalidade dos CRC's que publicam periódicos científicos, apresentados na Tabela 1, e a amostra composta dos CRC's que disponibilizam tais revistas *on-line*. Esse corte foi necessário devido à necessidade de acesso aos dados no período de interesse do estudo, sabendo-se no entanto que representa uma limitação da pesquisa realizada.

A fonte de dados da pesquisa é de natureza secundária e encontra-se nos referidos periódicos de 2001 a 2010. A amostra pode caracterizar-se como intencional e não probabilística, de modo que os resultados não podem ser generalizados para toda a população, pois sua validade se baliza ao contexto mencionado que foi pesquisado. (OLIVEIRA, 2003) No entanto, pesquisas dessa natureza permitem realizar

determinadas escolhas, garantindo, assim, sua viabilidade.

Em síntese, entende-se que o princípio básico da bibliometria é analisar a atividade científica ou técnica pelo estudo quantitativo de publicações em determinada área. Seu principal objetivo é desenvolver bons indicadores para as produções analisadas.

As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, que busca estimar o grau de relevância da produtividade de periódicos; Lei de Lotka, que visa a analisar o grau de relevância da produtividade científica de autores; e as Leis de Zipf que busca identificar a frequência de palavras-chave em determinados periódicos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Este estudo em maior parte enquadra-se nas Leis de Zipf e de Lotka. Tem como intuito analisar a frequência com que o tema é tratado e uma possível concentração de estudos científicos e de autores na área.

De forma complementar, realizou-se a interpretação e a análise dos dados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo.

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Retomando à pergunta de pesquisa: **Como a produção científica sobre a contabilidade e o meio ambiente tem contribuído com publicações em periódicos impressos, disponíveis no formato *on-line* nos conselhos regionais de contabilidade brasileiros nos últimos dez anos?**

4.1 Resultado da Pesquisa nos CRC's – Brasileiros

4.1.1 CRC's Brasileiros

O Brasil encontra-se política e geograficamente dividido em cinco regiões distintas, que possuem traços comuns no que se refere aos aspectos físicos, humanos, econômicos e culturais. Os limites de cada região - Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste - coincidem sempre com as fronteiras dos estados que as compõem. Cada estado da federação possui CRC próprio.

4.1.2 Apresentação das publicações *on-line* nos CRC's do Brasil

Nos Conselhos Regionais de Contabilidade brasileiros, percebeu-se que a tecnologia e as inovações estão sendo introduzidas de diferentes formas e intensidades em cada um dos estados. O estudo mostrou que existem CRC's somente com notícias, outros com notícias e jornais *on-line*, e ainda alguns que possuem revistas técnicas, mas somente em forma impressa e para assinantes. Com apenas três estados brasileiros os CRC's possuem revistas técnicas em formato *on-line*.

4.1.2.1 CRC somente com notícias

Os CRC's dos estados a seguir relacionados publicam somente notícias diárias e essenciais em seus sites. Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. A pesquisa mostrou que são 10 (dez) os CRC's que possuem apenas notícias em suas páginas da internet. As notícias referem-se às atualizações, cursos, congressos, simpósios, feiras e informações referentes à classe contábil.

4.1.2.2 CRC com notícias e jornais *on-line*

Os Estados cujos CRC's publicam notícias e

jornais informativos são: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco e São Paulo. São 11 (onze) os estados que possuem atualizações de notícias em seus sites. Possuem também em forma impressa e *on-line* os jornais que trazem atualizações e informações contábeis, assim como a programação de cursos, congressos e simpósios de áreas afins.

4.1.2.3 CRC com publicações sem acesso *on-line*

Os CRC's dos Estados de Santa Catarina e Minas Gerais, além de possuírem em seus sites **notícias e jornais *on-line***, possuem, ainda, uma revista técnica, mas não a disponibilizam *on-line*. Apresentam somente as revistas impressas. A revista de Minas Gerais é uma publicação trimestral composta de artigos técnico-científicos produzidos por profissionais da área contábil. Sua publicação é somente impressa, sem acesso ao conteúdo *on-line*. A Revista Catarinense da Ciência Contábil é publicada quadrimestralmente e a assinatura anual pode ser feita pela internet. No site estão disponibilizados apenas os resumos dos artigos do último número.

4.1.3 Caracterização dos CRC's com, periódicos impressos disponíveis *on-line*

Os estados seguintes, além de possuírem em seus sites notícias e jornais *on-line*, disponibilizam também revistas técnicas.

a) CRC – Rio de Janeiro

A Revista Pensar Contábil tem como objetivo estabelecer e desenvolver no Rio de Janeiro um núcleo de pensamento em torno da Contabilidade, suas questões, repercussões e, especialmente, perspectivas de futuro. Pretende, também, incentivar a discussão sobre o papel do Contabilista na sociedade e, mais do que tudo, contribuir para a elevação, a melhoria e o aprofundamento do ensino e do estudo das Ciências Contábeis.

b) CRC – Rio Grande do Sul

A Revista Técnica do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul é uma publicação trimestral, editada pelo CRCRS, na forma impressa, de 1972 a 2009, e, a partir de 2010, na forma eletrônica.

Exclusivamente de natureza técnica, ela tem se constituído num veículo importante de informações aos profissionais da Contabilidade e aos estudantes da área contábil.

c) CRC – Paraná

A revista nasceu com o nome de “Boletim do CRCPR”, como veículo de interação do Conselho com a classe contábil paranaense, divulgando notícias de interesse dos contabilistas. Anos depois ganhou o formato de revista, com artigos e matérias institucionais, e, em 2001, quando foi criado o jornal “Folha do CRCPR”, passou a ser editada apenas para assinantes, trazendo somente estudos técnicos e científicos.

4.1.4 Qualificação dos autores de artigos publicados nos periódicos estudados

a) Pesquisadores com publicações no CRC RJ

Abaixo o gráfico com as qualificações dos pesquisadores que publicaram seus artigos na Revista Pensar Contábil:

Gráfico 1 – Qualificação pesquisadores CRCRJ



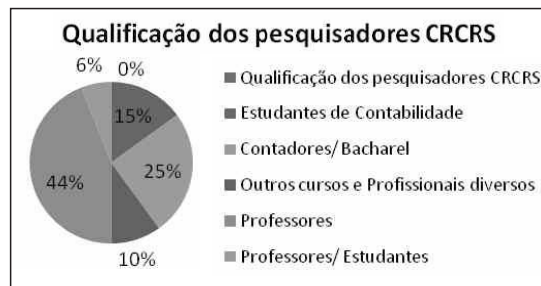
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

De acordo com o gráfico, visualiza-se que a maioria dos pesquisadores que publicaram seus artigos na revista Pensar Contábil são professores, totalizando 40% (quarenta). Outro fato que a pesquisa revelou é que dos 40% dos professores pesquisadores 7% (sete) deles são professores em especialização, que continuam como estudantes, mesmo depois de suas graduações.

b) Pesquisadores com publicações no CRC RS

Segue gráfico com os pesquisadores, de acordo com sua qualificação, nos artigos publicados na Revista CRCRS:

Gráfico 2 – Qualificação pesquisadores CRCRS



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

No CRC RS pode-se notar que 50% (cinquenta por cento) dos pesquisadores são professores, somando 44% (quarenta e quatro por cento) professores e 6% (seis por cento) professores que estão também na posição de alunos se especializando, fazendo mestrado, doutorado ou pós-graduação. Percebe-se que 25% (vinte e cinco por cento) dos pesquisadores são contadores ou bachareis em ciências contábeis.

c) Pesquisadores com publicações no CRC PR.

Na sequência o gráfico referente aos pesquisadores que publicaram na Revista CRCPR:

Neste gráfico se percebe que os professores são a maioria dos autores (39% mais 13%) e também pode-se perceber que excluindo os professores a média dos demais pesquisadores ficou bem distribuída entre a qualificação dos autores.

d) Relação de autores por revista

No quadro 1 apresenta-se o resumo dos assuntos encontrados nas revistas dos CRC do RJ, RS e PR.

Gráfico 3 – Qualificação pesquisadores CRCPR



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

Quadro 1 - Resumo dos temas abordados

22 artigos sobre contabilidade ambiental CRC RJ	2 artigos sobre Contabilidade Ambiental CRC RS	5 artigos sobre contabilidade Ambiental CRC PR
16 artigos sobre contabilidade pública	4 artigos sobre Contabilidade Pública	15 artigos sobre contabilidade pública
08 artigos sobre auditoria e perícia	6 Artigos sobre Auditoria e Perícia	20 artigos sobre auditoria e perícia
53 artigos sobre controladoria e custos	19 artigos de Controladoria e Custos	31 artigos sobre controladoria e custos
43 artigos sobre educação e profissional contábil	16 artigos sobre educação e profissional contábil	56 artigos sobre educação e profissional contábil
32 artigos de estudo de caso diversos	16 artigos de estudo de caso diversos	39 artigos de estudo de caso diversos
44 artigos novidades atualidades	16 artigos novidades atualidades	66 artigos novidades atualidades
15 artigos sobre balanço social	8 artigos sobre Balanço Social	13 artigos sobre balanço Social
233 artigos publicados na revista Pensar Contábil	87 artigos publicados na revista CRCRS	245 artigos publicados na revista CRCPR

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

O Quadro 1 apresenta uma síntese de todos os artigos analisados nas revistas impressas que estão disponíveis no sites dos CRC's brasileiros. Nota-se que a revista CRCRS tem apenas 87 artigos publicados, isto porque sua primeira edição em formato *on-line* ocorreu apenas em 2007, na revista de número 128.

Utilizando-se a análise de conteúdo dos resumos dos artigos pode-se verificar aqueles relacionados ao tema de interesse deste estudo. No quadro 2 seguem todos os artigos publicados na área pesquisada e a qualificação de seus pesquisadores:

Quadro 2 – Assuntos e qualificações dos pesquisadores nos artigos da área pesquisada

CRC	Título Artigo	Pesquisador	Qualificação
RJ	Custos na Gestão de Negócios Ecoturísticos	Flávio de São Pedro Filho	Estudante de Mestrado
	A Auditoria Ambiental na União Europeia Especial Referência à Situação em Portugal	José Joaquim Marques de Almeida	não informado
		Maria da Conceição da Costa Marques	não informado
	Progressos no campo da Contabilidade aplicada aos fatos do Ambiente Natural	não informado	não informado
	Gerenciamento de custos em ambientes de manufatura avançada: O desafio da nova era	não informado	não informado
	Gestão dos Custos da Qualidade Ambiental	Maria Elisabeth Kraemer	Estudante de Doutorado
	Petróleo e gás: resultados e ambiguidades	Leonardo Cezar Rocha Neves	Mestre em Engenharia de Produção
	A Contabilidade e sua Responsabilidade Social e Ambiental	Maria Elisabeth Pereira Kraemer	Estudante de Doutorado
	Contabilidade ambiental - fatores ambientais exógenos que interferem na riqueza celular	Vera Luise Becka	Especialista em Ecologia
	Resíduos industriais e a questão ambiental associada à contabilidade aplicada ao ambiente natural	Maria Elisabeth Pereira Kraemer	Estudante de Doutorado
	A assimetria informacional do risco ambiental nas demonstrações financeiras: um estudo comparativo Brasil x EUA	Aracéli Cristina de Sousa Ferreira	Professor, Doutor
		André Luiz Bufoni	Pesquisador
	A ciência contábil inserida no contexto ambiental	Marcos de Oliveira Pinto	Coordenador
		Paulo Roberto De Sant'Anna	Professor
Formas de Apresentação da Informação Social e Ambiental	José Paulo Cosenza	Professor, Doutor	
	César Eduardo Stevens Kroetz	Professor, Doutor	
O Valor da Contabilidade Ambiental Agregado ao Planejamento Estratégico Organizacional	Ana Cláudia Cardoso	Estudante de Ciências Contábeis	

**Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros:
sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010**

RJ	A Profissão Contábil no Viés da Sustentabilidade	Emílio Lebre La Rovere	Professor
		Eurídice Soares	Professor
		Mamede de Andrade	Pesquisador
	Responsabilidade Social e o Meio Ambiente: Novos Rumos para a Contabilidade	Martha Macelo L. Barata	
		Carmen Fernández Cuesta	Professor, Doutor
	Informação Meio Ambiental para os Stakeholders diante da Concepção do Balanced Scorecard	Roseane Patrícia de Araújo Silva Freire	Professor
		Fabiana de Cássia de Araújo Silva	Estudante de Doutorado
	Atuação do Profissional da Contabilidade na Auditoria Ambiental	João Antonio da Silva Cardoso	Mestre em Sistema de Gestão
		Munique Maria da Silva Cardoso	Estudante de Mestrado
		Munique Maria da Silva Cardoso	Estudante de Mestrado
	O Processo de Privatização dos Bancos Estaduais e o Proes	Sergio Arnor Vieira	Estudante de Mestrado
	A Comercialização e a Contabilização dos Créditos de Carbono com Base em Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	Ana Rogéria Gomes Coelho	Bacharel em Ciências Contábeis
		Jeronymo José Libonati	Professor, Doutor
		Umbelina Cravo Teixeira Lagioia	Professor, Doutor
		Carolina Veloso Maciel	Estudante de Ciências Contábeis
	Ativo Financeiro ou Passivo Ambiental? O Caso da Companhia Mercantil e Industrial Ingá na Baía de Sepetiba	André Luiz Bufoni	Estudante de Doutorado
		Márcia da Silva Carvalho	Estudante de Doutorado
	Evidenciação dos Investidores Ambientais em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	Fabiano Maury Raupp	Professor, Mestre
		Carla Lucia Correia	Bacharel em Ciências Contábeis
		Vladimir Arthur Fey	Professor, Mestre
Desempenho Social e Ambiental do Setor Elétrico Brasileiro: uma Avaliação Apoiada em Análise Envoltória de Dados (DEA)	José Ricardo Maia de Siqueira	Professor, Doutor	
	Marcelo Álvaro da Silva Macedo	Professor, Doutor	
	Fernanda Vieira Pinto Madureira Esteves	Estudante de Mestrado	
	Fernanda da Silva Fernandes	Estudante de Mestrado	
RS	A Gestão Sustentável dos regimes próprios de previdência: o papel da Contabilidade como sistema de informação	Nelton Carlos Conte	Professor
	Evidenciação dos custos ambientais em uma empresa de móveis tubulares	Fernando Bem.	Professor, Doutor
PR	Gestão Ambiental e a Informação para o Usuário Externo nas Empresas de Saneamento no Brasil	Jaime Crozatti	Professor, Doutor
		Sandra Regina Uehara	Mestre em Contabilidade e Controladoria
	Contabilidade Ambiental: O passaporte para a competitividade	Tainan de Lima Bezerra	Estudante de Ciências Contábeis
		Admir Roque Teló	Professor
	Relacionar Contabilidade e Direito Ambiental	Júlio Cezar Alves de Deus	Bacharel em Ciências Contábeis
	Definição e formas de avaliação e registro de ativos ecológicos	Luiz Willibaldo Jung	Professor, Mestre
Atendimento ao cliente: estudo do caso (Hospital Universitário) e planejamento com base no Balanced Scorecard.	Jocelino Donizetti Teodoro	Bacharel em Ciências Contábeis	
	Rosenei Novochadlo da Costa	Professor, Mestre	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

Com este quadro visualiza-se 47 diferentes pesquisadores que apresentaram um total de 29 artigos. O que surpreende, no entanto, é que apenas dois autores apresentam mais de um artigo sobre o tema: Maria Elisabeth Pereira Kraemer, que é autora de três artigos, e André Luiz Bufoni, autor de dois artigos. Essa constatação demonstra que a temática, embora esteja atraindo pesquisadores, ainda não mostra maturidade

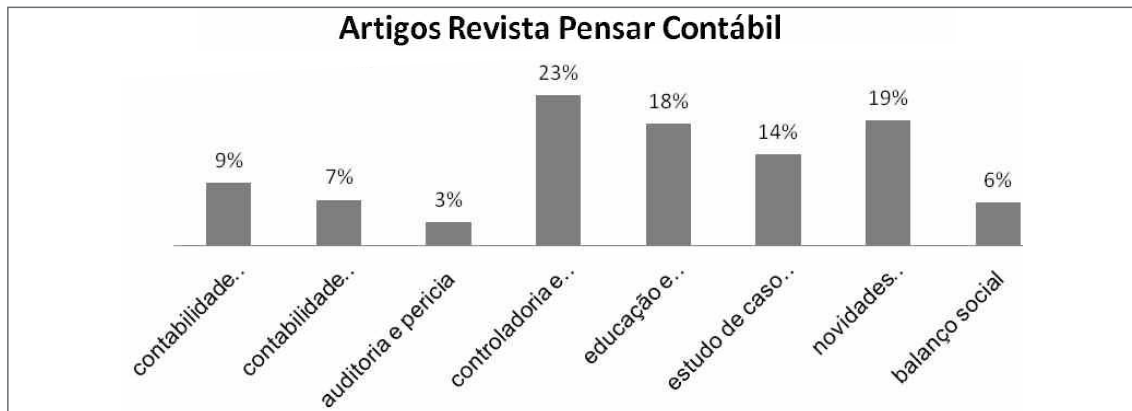
como linha de pesquisa consolidada.

Com relação à qualificação, constatou-se que 40% (quarenta por cento) dos 47 pesquisadores que publicaram artigos sobre contabilidade ambiental são professores, e 15% (quinze por cento) deles são estudantes de Contabilidade, nos níveis de Mestrado ou Doutorado. Os demais se enquadram como Profissionais liberais (Bacharéis, Especialistas, Mestres ou Doutores) ou Pesquisadores.

Para evidenciar as publicações de cada um dos CRC's os resultados da análise foram demonstrados por meio de quadros, separados por publicação.

4.2 Análise das Contribuições de Produção Científica em Periódicos Impressos Disponíveis on-line sobre Contabilidade Ambiental e correlatos

Gráfico 4 – Artigos Revista Pensar Contábil



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

Dos 233 artigos publicados, 22 foram publicados sobre contabilidade ambiental. Apesar desse tema ainda ser pouco utilizado, apresenta muita utilidade para as empresas. Pelo gráfico 4 percebe-se que a área representa apenas 9,4% dos artigos

4.2.1 CRC Rio de Janeiro – Revista Pensar Contábil

Foram 233 (duzentos e trinta e três) artigos publicados com uma média de 6 (seis) artigos por revista.

O gráfico 4 apresenta as publicações separadas por área: contabilidade ambiental, contabilidade pública; auditoria e perícia; controladoria e custos; educação e profissional contábil; estudos de caso diversos; novidades e atualidades; balanço social.

publicados na Revista Pensar Contábil. Os primeiros artigos foram publicados no ano de 1998.

4.2.1.1 Assuntos correlatos à contabilidade ambiental

Quadro 3 - Artigos contabilidade ambiental CRCRJ

CRC RIO DE JANEIRO ARTIGOS SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL			
Assunto Artigo	Autores	Ano	F
Custos na Gestão de Negócios Ecoturísticos	Flávio de São Pedro Filho	2001	1
A Auditoria Ambiental na União Europeia Especial Referência à Situação em Portugal	José Joaquim Marques de Almeida Maria da Conceição da Costa Marques	2002	3
Progressos no campo da Contabilidade aplicada aos fatos do Ambiente Natural	não informado		
Gerenciamento de custos em ambientes de manufatura avançada: O desafio da nova era	não informado		
Gestão dos Custos da Qualidade Ambiental	Maria Elisabeth Kraemer	2003	2
Petróleo e gás: resultados e ambiguidades	Leonardo Cezar Rocha Neves		

Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros:
sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010

A Contabilidade e sua Responsabilidade Social e Ambiental	Maria Elisabeth Pereira Kraemer	2004	1
Contabilidade ambiental – fatores ambientais exógenos que interferem na riqueza celular	Vera Luise Becka	2005	1
Resíduos industriais e a questão ambiental associada à contabilidade aplicada ao ambiente natural	Maria Elisabeth Pereira Kraemer	2006	7
A assimetria informacional do risco ambiental nas demonstrações financeiras: um estudo comparativo Brasil x EUA	Aracéli Cristina de Sousa Ferreira		
	André Luiz Bufoni		
A ciência contábil inserida no contexto ambiental	Marcos de Oliveira Pinto		
	Paulo Roberto De Sant'Anna		
Formas de Apresentação da Informação Social e Ambiental	José Paulo Cosenza		
	César Eduardo Stevens Kroetz		
O Valor da Contabilidade Ambiental Agregado ao Planejamento Estratégico Organizacional	Ana Cláudia Cardoso		
A Profissão Contábil no Viés da Sustentabilidade	Emílio Lebre La Rovere		
	Eurídice Soares Mamede de Andrade		
	Martha Macelo L. Barata		
Responsabilidade Social e o Meio Ambiente: Novos Rumos para a Contabilidade	Carmen Fernández Cuesta		
Informação Meio Ambiental para os <i>Stakeholders</i> diante da Concepção do <i>Balanced Scorecard</i>	Roseane Patrícia de Araújo Silva Freire	2007	3
	Fabiana de Cássia de Araújo Silva		
Atuação do Profissional da Contabilidade na Auditoria Ambiental	João Antonio da Silva Cardoso		
	Munike Maria da Silva Cardoso		
	Sergio Pinto Amaral		
O Processo de Privatização dos Bancos Estaduais e o Proes	Sergio Arnor Vieira		
A Comercialização e a Contabilização dos Créditos de Carbono com Base em Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	Ana Rogéria Gomes Coelho	2008	1
	Jeronymo José Libonati		
	Umbelina Cravo Teixeira Lagioia		
	Carolina Veloso Maciel		
Ativo Financeiro ou Passivo Ambiental? O Caso da Companhia Mercantil e Industrial Ingá na Baía de Sepetiba	André Luiz Bufoni	2009	3
	Márcia da Silva Carvalho		
Evidenciação dos Investidores Ambientais em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	Fabiano Maury Raupp		
	Carla Lucia Correia		
	Vladimir Arthur Fey		
Desempenho Social e Ambiental do Setor Elétrico Brasileiro: uma Avaliação Apoiada em Análise Envoltória de Dados (DEA)	José Ricardo Maia de Siqueira		
	Marcelo Álvaro da Silva Macedo		
	Fernanda Vieira Pinto Madureira Esteves		

	Fernanda da Silva Fernandes		
Não foi encontrado artigo sobre o assunto		2010	
Total			22

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

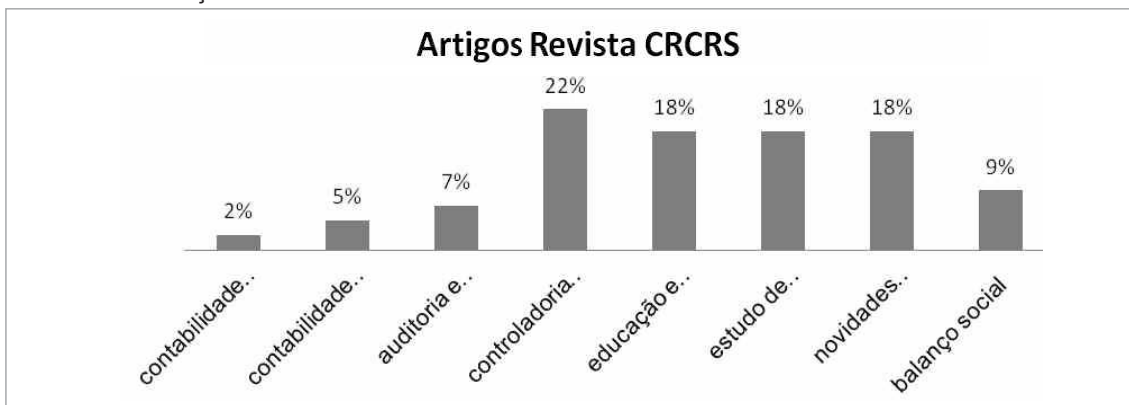
O quadro 3 mostra que a distribuição dos artigos ao longo do tempo mostra-se inconstante. Em 2006 foi registrado o maior número de artigos, porém este ápice não teve continuidade, caindo nos anos subsequentes, tal que em 2010 não houve qualquer artigo publicado na área. Conforme Kraemer (2003), as organizações necessitam direcionar suas estratégias para a variável ambiental, a fim de obterem vantagem competitiva. As estratégias da empresa devem levar em conta a preocupação com gastos relevantes por natureza e volume, principalmente em função da relação custo/benefício. No entanto, essa preocupação parece

não se refletir nas produções da área.

4.2.2 CRC Rio Grande do Sul – Revista CRCRS

Nas revistas com publicação *on-line* do CRC RS foram registrados 87 (oitenta e sete) artigos, em cerca de 16 (dezesesseis) lançamentos. Nesse caso, percebeu-se uma média de 6 (seis) artigos por revista. Nas 16 (dezesesseis) edições da revista deste conselho, apenas 2 (duas) publicações de artigos foram referentes à contabilidade ambiental, como apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Publicação *on-line* Revista CRC RS



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

Nos artigos pesquisados, de acordo com o gráfico 5, pode-se notar que apenas 2,3% dos artigos publicados são referentes à Contabilidade Ambiental.

4.2.2.1 Assuntos correlatos à contabilidade ambiental

O fator ambiental vem mostrando a necessidade de adaptação das empresas e

Quadro 4 – Artigos contabilidade ambiental CRCRS

CRC RIO GRANDE DO SUL ARTIGOS SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL			
Assunto Artigo	Autor	Ano	F
Revistas disponíveis <i>on-line</i> a partir de 2007, e neste ano não houve qualquer publicação sobre o assunto pesquisado.		2007	
A Gestão Sustentável dos regimes próprios de previdência: o papel da Contabilidade como sistema de informação	Nelton Carlos Conte	2008	1
Evidenciação dos custos ambientais em uma empresa de móveis tubulares	Fernando Bem.	2009	1
Não houve qualquer artigo sobre o assunto.		2010	
Total			2

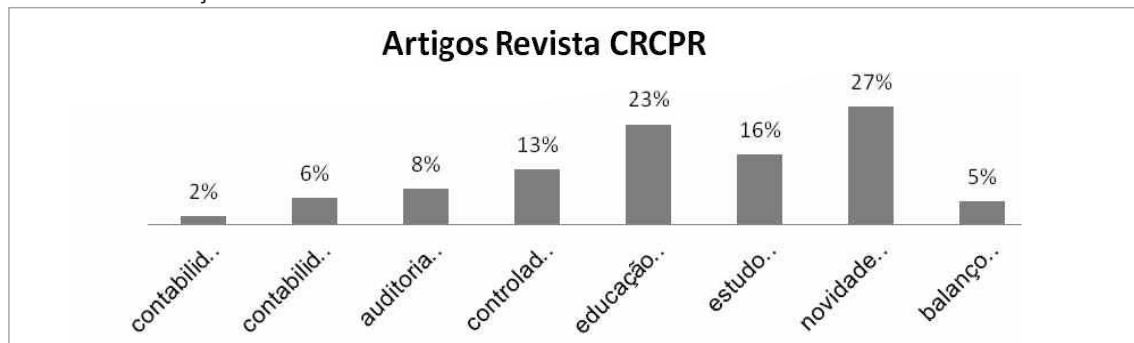
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

consequentemente direciona novos caminhos na sua expansão. No entanto, essa preocupação ou ainda não é de fato vivenciada pelas organizações ou não está sendo registrada nas pesquisas. Conforme lembra Severino (2008), a pesquisa é a fonte de conhecimento novo e a origem da prestação de serviços à comunidade. Se não há pesquisa na área como as organizações poderão evoluir no sentido de implementar práticas de gestão mais sustentáveis?

4.2.3 CRC Paraná – Revista CRCPR

De acordo com a pesquisa realizada nas 28 (vinte e oito) edições da revista *on-line* do CRCPR encontrou-se uma média de 8 (oito) artigos por revista, com apenas 5 (cinco) artigos referentes à Contabilidade Ambiental. Apresenta-se abaixo o gráfico do total de artigos, separados por assuntos:

Gráfico 6 – Publicação Revista CRCPR



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

Assim, de acordo com o gráfico, nota-se que na revista CRCPR apenas 2% dos artigos *on-line* tratam

do assunto pesquisado, um total de cinco artigos. Abaixo o quadro informa os assuntos e os autores do referido tema:

Quadro 5 – Publicações Revista CRCPR

CRC PARANÁ ARTIGOS SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL			
Assunto Artigo	Autor	Ano	F
Nos anos de 2001 a 2004 não houve qualquer artigo publicado sobre o tema pesquisado			
Gestão Ambiental e a Informação para o Usuário Externo nas Empresas de Saneamento no Brasil	Jaime Crozatti	2005	1
	Sandra Regina Uehara		
Não houve qualquer artigo sobre o assunto.		2006	
Contabilidade Ambiental: O passaporte para a competitividade	Tainan de Lima Bezerra	2007	1
	Admir Roque Teló		
Relacionar Contabilidade e Direito Ambiental	Júlio Cezar Alves de Deus	2008	1
Definição e formas de avaliação e registro de ativos ecológicos	Luiz Willibaldo Jung	2009	2
Atendimento ao cliente: estudo do caso (Hospital Universitário) e planejamento com base no Balanced Scorecard.	Jocelino Donizetti Teodoro		
		Rosenei Novochadlo da Costa	
Não houve qualquer artigo sobre o assunto.		2010	
Total			5

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2011.

A revista do CRCPR apresentou apenas 5 artigos, o que mostra que a preocupação com o meio ambiente ainda não atingiu de maneira significativa o meio acadêmico da área contábil, que poderia, por intermédio de pesquisas, estudar e avaliar as consequências dos danos ambientais, a fim de buscar soluções para que as empresas e a sociedade pudessem ter um desenvolvimento com práticas autossustentáveis. (BEZERRA; TELÓ, 2007)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente gerencial tem evoluído nos últimos anos e já não é mais suficiente as empresas terem como ferramenta de gestão somente a contabilidade tradicional. É necessário que haja no ambiente organizacional uma gestão mais ampla e sistêmica, contemplando também a contabilidade ambiental e os sistemas contábeis articulados e compartilhados. A pesquisa teve como propósito analisar a produção científica das revistas dos Conselhos Regionais de Contabilidade nos estados brasileiros, disponíveis na forma *on-line*, relacionada ao tema Contabilidade Ambiental e correlatos nos últimos 10 anos. Este estudo caracteriza-se como bibliométrico, de caráter descritivo-exploratório com uma abordagem mista, articulando análises qualitativa e quantitativa complementarmente.

Na busca de concretização do objetivo geral, percebeu-se que os únicos estados brasileiros cujos CRC's disponibilizam suas revistas técnicas na forma *on-line* são: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, o que delimitou a amostra de estudo e pode se caracterizar como uma limitação da pesquisa. Foi possível conhecer as principais contribuições teóricas existentes sobre o tema: Contabilidade Ambiental, assim como identificar a presença de outros temas

relacionados à gestão, auditoria, custos e estudos de casos.

No que tange ao primeiro objetivo específico, o levantamento demonstrou que em relação às publicações realizadas pelos Conselhos Regionais de Contabilidade no Brasil, de 2001 a 2010, disponíveis em *site* existem poucas referências sobre o tema pesquisado, ou seja menos de 10% dos artigos são relacionados à área de contabilidade ambiental.

Concluiu-se que há 233 artigos científicos no CRCRJ na revista Pensar Contábil, 247 artigos na revista CRCPR e 87 artigos na revista CRCRS. A produção científica na área da Contabilidade Ambiental ainda é pequena. Apenas 22 artigos no Rio de Janeiro, 5 no Paraná e 2 no Rio Grande do Sul. Da mesma forma não foi possível encontrar autores proeminentes, pois apenas dois publicaram mais de um artigo acerca do tema: Maria Elisabeth Pereira Kraemer, autora de três artigos, e André Luiz Bufoni, autor de dois artigos.

Com isto, percebe-se que este tema ainda é pouco pesquisado pelos autores, sejam eles professores ou demais profissionais da área. Esperava-se que todos os Conselhos Regionais de Contabilidade disponibilizassem seus periódicos *on-line* levando-se em consideração a conectividade contemporânea e a consolidação do novo mundo, baseado em informação. Hoje existe agilidade e acesso fácil entre os meios de comunicação.

Finalmente ressalta-se que a área de contabilidade não poderia ficar alheia a essa nova demanda da gestão empresarial, pois é de responsabilidade dos gestores e colaboradores buscar um equilíbrio entre o crescimento econômico-financeiro e a preservação do meio ambiente. Na sequência estão relacionadas as referências utilizadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Talita. Saiba como será o exame de Suficiência dos Contadores. **Revista Exame.com**, São Paulo, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BEZERRA, Tainan de Lima; TELÓ, Admir Roque. Contabilidade Ambiental: O passaporte para a competitividade. **Revista CRCPR**, Paraná, v. 148. II quadrimestre, 2007.
- CAPES (2011). Qualis Periódicos. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRA, Rogério Fernandes. Contabilidade Ambiental. **Revista TOC**, n. 66, set, p. 38-39, 2005.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Vânia Lisboa Silveira. BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade ambiental como sistema de informações. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, ano III, n. 09, p. 19-26, ago/out, 2000.

KRAEMER, Maria Elizabeth. Gestão dos custos da qualidade ambiental. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 20, mai/jul, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, Luiz A. A. de. **Economia ambiental: gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva *et al.* **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. A Contabilidade Ambiental: A sua Revelação no Relato Financeiro. **Jornal de Contabilidade APOTEC**, Ano XXXI – n. 367, p. 320-332, out, 2007.

QUEIROZ, Regiane L. Silveira, QUEIROZ, Eliseu Silveira. A contabilidade como um instrumento de gestão ambiental e empresarial, e sua contribuição à melhoria da qualidade de vida planetária. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, ano III, n. 9, p. 78-83, ago/out, 2000.

RAUPP, Elena Hahn. Desenvolvimento sustentável: a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. **Revista de Contabilidade Conselho Regional de São Paulo**, São Paulo, n. 20, p. 46-60, jun, 2002.

RIBEIRO, Maisa de Souza, **Contabilidade e meio ambiente**. 1992. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, Maisa de Souza; MARTINS, Eliseu. Ações das Empresas para a Preservação do Meio Ambiente. Sistema de Informação ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas, São Paulo, v. 415, n. 415, p. 3-4, 1998.

RIBEIRO, Maisa de Souza; GRATÃO, Angela Denise. Custos Ambientais: O Caso das Empresas Distribuidoras de Combustíveis. Congresso Brasileiro de Custos, 7. 2000, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2000.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEVERINO, A. J. . Impactos do pensamento pós-formal: balanço de uma década. **Eccos**, São Paulo, v. 10, p. 31-43, 2008.

SILVA, E.L. DA; MENEZES, E.M.; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2001.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.

TEIXEIRA, L. G. A. Contabilidade ambiental: a busca da eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudência; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago, 2002.

ZULAUF, Werner E. **Brasil ambiental: síndromes e potencialidades**. São Paulo: Centro de Estudos, 1994.

ENDEREÇO DOS AUTORES:

EDNA GHIORZI VARELA PARENTE

Rua Intendente Antônio Damasco, 4777 | Ratonos
CEP: 88052-100 | Florianópolis/SC
E-mail: egvp@brturbo.com.br

ELISETE DAHMER PFITSCHER

E-mail: elisete.dahmer@ufsc.br

GABRIELA GONÇALVES SILVEIRA FIATES

Rua das Azaléias, 102 - Carvoeira
Florianópolis/SC | CEP: 88045-580
E-mail: gabriela.fiates@ufsc.br

PATRÍCIA GRIGUC NASCIMENTO

E-mail: paty_griguc@hotmail.com

Submissão em 04/05/2012

Revisão em 21/02/2013

Aceito em 04/04/2013